

FORMAÇÃO CONTINUADA INTERGERACIONAL: DESAFIOS E PROPOSTAS GERONTAGÓRICAS

Deuzimar Serra

Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Centro de Ensino Superior de Timon – CESTI, Praça São José, s/n, Centro, Cep: 65630-000, Timon – Maranhão – Brasil, e-mail: deusa@portalmail.com.br

RESUMO

Este artigo trata sobre uma temática relevante e pertinente ao contexto social, tendo como objetivo a construção do perfil dos idosos que participam do Programa de Alfabetização no Centro de Convivência da Cohab, em Caxias-MA, a fim de propor atividades gerontagógicas que possam viabilizar a melhoria do processo de alfabetização, norteado pela concepção de formação continuada intergeracional, a Pedagogia de Paulo Freire e estudiosos de gerontologia, dando ênfase à metodologia dialógica e proativa, dentro de uma nova abordagem pedagógica: a Gerontagogia, a qual esta voltada para a educação da pessoa idosa. A investigação tem como referência uma abordagem quanti-qualitativa, adotando a modalidade de pesquisa exploratória e descritiva, utilizando os instrumentos, questionário e observação; Os resultados

obtidos revelam o seguinte perfil dos idosos: a maioria é analfabeta; oriundos da zona rural; sustentam suas famílias com a única fonte de renda (aposentadoria); residem com filhos ou criam netos; enfrentam confrontos no cotidiano nas relações inter-pessoais e intergeracionais; demonstram que não são conhecedores da totalidade dos seus direitos garantidos no Estatuto. Isto posto, aborda-se a necessidade do preparo dos professores para atuarem nas turmas de alfabetização de jovens, adultos e idosos numa relação intergeracional através de projetos e atividades interativas na escola e nos demais espaços educativos, alicerçada na contribuição da Pedagogia na Gerontologia, a partir dos novos paradigmas sobre o envelhecimento, no intuito de contribuir com a formação continuada da categoria em apreço.

Palavras-chave: dialógica, formação continuada, intergeracional, proativa

ABSTRACT

This article deals on a theme relevant and pertinent to the social context, aiming at the construction of the profile of older people participating in the Literacy Program at the Center for Convivência of Cohab in Caxias-MA, to propose activities gerontagógicas that may facilitate the improving the process of literacy, guided by the concept of intergenerational training continued, the Pedagogy of Paulo Freire and scholars of gerontologia, emphasizing the methodology

dialogical and proactive, in a new pedagogical approach: a Gerontagogia, which focused on the education of elderly person. The research has quantified an approach as a reference-quality, adopting the mode of search exploratory and descriptive, using the tools, questionnaires and observation. The results show the following profile of the elderly: most are illiterate; From rural area; Sustain their families with the only source of income (retirement);

Living with children or create grandchildren; Facing daily clashes in the inter-personal relationships and intergenerational; shows that are not knowledgeable of all their rights guaranteed in the Statute. This post, we analyze the need for the preparation of teachers to serve in literacy classes for youth,

adults and elderly in an intergenerational relationship through interactive projects and activities at school and in other educational areas, based on the contribution of Pedagogy in Gerontology, from new paradigms on Aging, in order to contribute to the continuous formation of the class in question.

KEY WORD: dialogical, intergenerational, proactive, training continued.

INTRODUÇÃO

Dados do IBGE (2000) confirmam que a expectativa de vida no Brasil era de 64,8 anos para o homem e 72,5 anos para a mulher. Com isso, constata-se que, em 20 anos, a estimativa de vida aumentou 7,6 para o homem, e 8,2 para a mulher, fato resultante da redução de natalidade e aumento da longevidade.

Isto confirma o aumento da população idosa, pois no Brasil, cerca de 8,6% constitui-se dessa população, totalizando 15 milhões de pessoas. As projeções indicam que até 2050 os idosos serão mais de 2 bilhões ou 21% da população. As pessoas acima de 60 anos serão mais numerosas que os jovens (a partir de 14 anos), (IBGE 2000), o que requer políticas públicas voltadas para melhoria da qualidade de vida.

Nos países do terceiro mundo, inclusive no Brasil, o analfabetismo é um dos mais graves problemas sociais. Os dados estatísticos revelam o elevado índice de analfabetos e semi-analfabetos em todo o país, principalmente na região nordeste. Dados do IBGE (2000) apontam que cerca de 13% da população acima de 15 anos são analfabetos ou semi-analfabetos e que a maioria se concentra na faixa etária a partir de 60 anos (cerca de 34%). Inclui-se nesse contexto, o tratamento desigual dado à educação básica do sistema educacional brasileiro, marcado pela exclusão social, no qual predomina a distorção série/idade, evasão e repetência na escola, acumulando

milhares de pessoas excluídas do processo produtivo.

Face à problemática exposta, é notório o crescimento progressivo da população idosa no Estado do Maranhão, de modo particular, focaliza-se Caxias, com uma estimativa de população idosa de 12.626 (IBGE, 2000), população esta que apresenta características peculiares demandando um trabalho educativo diferencial dado à sua realidade social, rural e urbana. Com isso, a educação do idoso, merece atenção especial no sentido de inserir-se numa pedagogia inerente a essa categoria.

A temática em pauta, reflexo da conjuntura político social do país, ressoa no cenário do Estado do Maranhão, mais precisamente na comunidade caxiense, cujo contexto despertou o interesse de realizar esta pesquisa no intuito de contribuir para a formação continuada dos idosos durante a Campanha da Fraternidade em 2003 (iniciativa da CNBB/Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), tendo como tema: “A Fraternidade e as Pessoas Idosas”, e o lema: “Vida, Esperança e Dignidade”.

Isto posto, admite-se a necessidade de realizar projetos educativos que possam responder aos apelos e desafios que surgem no cotidiano, nas relações sociais com o idoso, ressaltando-se que a velhice é uma etapa da vida, e a mais longa, o que exige um trabalho educativo continuado que permita viver com dignidade.

Nessa perspectiva, é pertinente destacar que se trata de uma questão legal, conforme o Estatuto do Idoso (Lei nº. 10.471 de

01/10/2003), de modo particular o art. 21 e os parágrafos 1º, 2º e 25º, todos voltados para Educação, Esporte e Lazer dos Idosos.

Face ao exposto, e tendo como referência os teóricos da educação, sob a ótica da Pedagogia (*Que vem do grego *paidagogia*: arte de instruir e educar as crianças: *Paidós* = criança + *ago* = dirigir + *logia* = ciência. Atualmente a Pedagogia, é considerada como o estudo do fenômeno da educação, não só da criança mas de todo ser humano, através das fases da vida); Gerontologia (*Ciência que estuda o idoso nos aspectos físicos, biológicos, psíquicos e sociais*); e a Gerontagogia (*Parte da Pedagogia que estuda de modo específico a Educação do Idoso, ao longo da vida*); fundamentadas na Metodologia Dialógica (*No sentido de trocar opiniões, comentários, com alternância dos papéis de falante e ouvinte; dialogar, procurar entender-se: interação entre dois ou mais indivíduos*) e Proativa (*Que visa antecipar futuros problemas, necessidades ou mudanças, neste trabalho é utilizado na perspectiva do tipo de homem e sociedade que se deseja formar, sob uma concepção de educação preventiva*).*

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, apresenta-se propostas frente aos desafios na formação continuada dos idosos, sem a pretensão de esgotar a temática em estudo, podendo ser objeto de outras investigações que possam contribuir para a elevação da auto-estima e integração social da pessoa idosa.

O tema investigado persegue respostas para o problema: Que atividades gerontagógicas podem viabilizar a melhoria da aprendizagem no processo de alfabetização dos idosos, norteados por uma relação intergeracional? Para tanto, defende-se que: Se houver uma prática pedagógica fundamentada no diálogo e na concepção proativa norteados por uma relação intergeracional, haverá melhoria do processo de Alfabetização de Idosos.

Ressalta-se que esta pesquisa não pretende esgotar as alternativas do pensar e do fazer pedagógico na alfabetização de idosos, mas apontar vias necessárias e

possíveis, para otimizar o processo de alfabetização de idosos, porém, abertas a outras contribuições significativas para aperfeiçoar e aprofundar o tema proposto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo em vista os novos paradigmas sobre as pessoas idosas desmistificados de preconceitos tais como sujeitos “descartáveis”, “frágeis” e sem “validade”, é ainda patente os pejorativos atribuídos a essa categoria, vez que a sociedade é marcada pela presença de várias gerações. A esse respeito comporta realçar a versão conceitual evidenciada por Aurélio (1999), que define “Velho” como alguém muito idoso, antigo, que está gasto pelo uso, desusado, obsoleto. Para tanto, neste trabalho será adotado o termo idoso como forma ideal de se referir às pessoas dessa categoria, concordando com a definição de Freire (1995, p.56), quando afirma que,

[...] os critérios da avaliação da idade, da juventude ou da velhice não pode ser os do uso do calendário. Ninguém é velho só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco. Somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo, da disponibilidade com que nos damos curiosos ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa imovelmente satisfeitos. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo e se o que fizemos continuar a encarnar sonho nosso sonho eticamente válido e politicamente necessário. (FREIRE, 1995, p.56).

Neste prisma, a pessoa idosa é aquela que tem tido a felicidade de viver uma longa vida, de ter adquirido uma grande experiência. Portanto, retomando a velhice como uma das etapas da vida, e a mais longa se assim for oportuno, observa-se que esta não é só uma categoria social, mas uma construção histórica e cultural, haja vista que

em cada cultura, classifica-se as idades em função dos papéis, direitos e posição social. Segundo Simões (1998), as várias capacidades do indivíduo também envelhecem em diferentes proporções, razão porque a idade pode ser biológica, psicológica ou sociológica. A mesma autora cita a Organização Mundial de Saúde (OMS), que classifica o envelhecimento em quatro estágios: meia-idade (45-59); idoso (60-74); ancião (75-90); velhice extrema (90 anos em diante).

Nessa direção, cita-se Néri (2005), realçando que há diferentes concepções sobre a velhice, o que torna imperioso a necessidade de políticas voltadas para o idoso e de modo particular na área da educação, no intuito de desvelar os mitos e estereótipos do tipo: os idosos “são todos iguais”; os idosos “não tem nada a oferecer à sociedade”, e que o idoso “é peso para a sociedade”.

A palavra Gerontologia é de origem grega, *gero* que significa velho e *logia* que significa estudo. Gerontologia, segundo Néri (2005, p. 95), “é o campo multi e interdisciplinar que visa à descrição e à explicação das mudanças típicas do processo do envelhecimento e de seus determinantes genético-biológicos, psicológicos e sócio-culturais”.

No Brasil, a Gerontagogia é tratada com outra terminologia - a Gerontologia Educacional ou Educação Gerontológica - que segundo Néri (2005, p. 92), é um campo interdisciplinar que se desenvolve no âmbito da evolução da educação dos idosos, da formação de recursos humanos para lidar com a velhice, e na mudança das perspectivas das sociedades em relação aos idosos e ao envelhecimento.

Néri (2005), destaca que no Brasil a Gerontologia Educacional abrange educação não formal, educação formal e atividades de lazer e sociabilidade, inclusive em Programas pertinentes a modalidade da Terceira Idade. A autora argumenta que os idosos são populações ou indivíduos que podem ser assim categorizados em termos da duração do seu ciclo vital. Segundo convenções

sócio-demográficas atuais, idosos são pessoas de mais de 60 anos nos países em desenvolvimento, e de mais de 65, nos países desenvolvidos.

Retoma-se, neste trabalho, a Gerontagogia, numa abordagem de educação continuada ao longo da vida. Concordando com Kachar (2001, p. 24),

“Ao afirmar que uma escola voltada aos idosos é ensinar a repensar o pensamento, para criar grupos permeados por um sentimento de identidade e gerar vínculos, criar situações de aprendizagem para unidos ganharem força e coragem para reagirem aos estigmas da velhice (perdas, isolamento, incapacidade), para viverem um novo paradigma de velhice (ganhos, lutas, participação e autonomia), e desta forma estarem fortalecidos para sua inserção na família e em outros grupos sociais”.

Nesse sentido, ressignificar a velhice é reinventar, buscar entusiasmo e capacidade de recuperação, de uma redescoberta de si, dos outros e do mundo, que resultará em novas realizações e aquisições em busca da auto-estima; é atingir projetos frustrados ao longo da vida, em outras etapas, permitindo uma velhice bem-sucedida.

Neste enfoque, adotar uma pedagogia dialógica é, sem dúvida, partir do contexto para dar respostas a esse contexto, pois no trabalho com idosos, o diálogo conforme Gadotti (apud Freire, 1996), “é como exigência para nossa existência que possibilita a comunicação e permite ultrapassar o imediatamente vivido.” E ainda ressalta que,

[...] não há diálogo, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens, enfatizando ainda: “Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não é possível o diálogo, argumentando que sem humildade não há diálogo, que ao mesmo tempo exige um pensar crítico, pois sem diálogo não há comunicação e sem esta não há

verdadeira educação. (FREIRE, 1987, p. 83).

Nesse entendimento, uma postura dialógica é de suma importância no processo educativo dos idosos tanto em contextos formais, como não formais.

Segundo Pinto, (1994, p. 29), a educação é um processo que dura ao longo de toda vida, é um fato histórico, existencial, social e cultural; Portanto, a educação é a formação do homem pela sociedade, no intento de integrá-lo conscientemente no seu contexto. Com este pensamento, na sociedade todos se educam permanentemente, pois a educação deve ser contínua, considerando ainda que a educação deva estar voltada para atender os fins coletivos, pois não está direcionada apenas ao indivíduo, mas em função da sociedade.

Sob este prisma, merece atenção o que determina o Estatuto do Idoso (Lei nº. 10.741, de 01/10/2003), capítulo V, nos Artigos 21, 22 e 25, que se refere à Educação, Esporte e Lazer, como se pode observar nos Caputs dos referidos artigos:

- Art. 21 - O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.
- Art. 22 - Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- Art. 25 - O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

Na concepção de Kachar, (2001, p. 41) os adultos maduros e idosos, têm uma situação privilegiada para aprender, dado suas experiências e seus conhecimentos acumulados ao longo de suas vidas, esses fatores que devem ser respeitados no processo educacional.

Nessa linha de pensamento, Cachioni (2003, o.127), afirma que a:

[...] relação professor/aluno é percebida como uma intensa troca de conhecimentos, onde existe um encontro intergeracional entre dois grupos de aprendizes, um que possui o saber técnico-científico e o outro com a experiência de toda uma vida. As mudanças decorrentes dessa relação possibilitam a adoção de novos valores, crenças e expectativas, que implicam alteração de auto-imagem e da forma de encarar a vida, a velhice e o próprio envelhecimento.

Partindo do pressuposto que as relações intergeracionais são fundamentais para superar conflitos e conseguir equilíbrio nas relações interpessoais de uma geração a outra, toma-se este enfoque como um componente pedagógico indispensável na relação docente educativo para construir ou reconstruir e vivenciar valores.

Este trabalho também enfatiza o tema auto-estima numa abordagem gerontagógica, para atender os idosos, observando que, por diversos fatores, nas relações com familiares, trabalho, igreja, associações, comunidade, afetaram, ou melhor, comprometeram a elevação da sua auto-estima, o que também exige da política educacional, ações educativas que contribuam para inseri-los na escola, como via de também valorizá-los, reforçar os saberes e experiências acumuladas e reelaborar esse conhecimento na perspectiva de mantê-los vivos, reativando a águia dentro de cada um, como bem afirma Boff (1997), tendo como referência o conceito de auto-estima voltado para esse “olhar sobre si mesmo, avaliar a si mesmo” numa perspectiva otimista, esperançosa,

marcado por perdas e ganhos, mas persistente nos objetivos que se pretende, para fazer feliz a si próprio e aos outros.

Para Néri (2005 apud Debert, 1998), relações intergeracionais é o termo utilizado para referir-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações. A definição de relações intergeracionais não deve restringir-se ao contexto familiar, mas envolve todo o campo social da vida dos indivíduos. Néri (2005 apud França e Soares, 1997) ressalta que a participação do idoso em atividades intergeracionais não se restringe à oportunidade de ser doador e receptor de serviços, mas reside também no resgate da auto-estima, em atualização, capacitação e na valorização e reconhecimento de si mesmo como ser integrado, integrador e participativo na sociedade.

Nesta abordagem, inclui-se a contribuição de Vygotsky (1991), que enfatiza o papel da mediação pedagógica (mediada pelo outro) e dialógica (mediada pela palavra). Daí, Vygotsky considerar que o aprendizado escolar desempenha um papel decisivo no desenvolvimento da elaboração conceitual e na tomada de consciência tanto pela criança como pelos adultos.

Partindo desse prisma, através da palavra, o diálogo se constitui base para a comunicação das pessoas consigo mesmo, e com os outros. Para Vygotsky (1991), o aprendizado é o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas, especificamente humanas e culturalmente organizadas.

Após a exposição dos aportes teóricos que convergem para o tema em foco, ressalta-se que os mesmos forneceram embasamento para a investigação, norteando todos os procedimentos metodológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do princípio de que a metodologia na pesquisa é o caminho do pensamento e a prática sobre a realidade, o método é essencial no trabalho do

pesquisador, pois a metodologia possui conjunto de teorias, técnicas que possibilitam a construção da realidade, porque desvela o componente criativo do investigador.

Segundo Minayo (1994, p. 17), a pesquisa é uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo.

Com este entendimento, esta investigação se referenda nas abordagens qualitativa e quantitativa, adotando os tipos de pesquisa exploratória e descritiva; a pesquisa busca responder questões relacionadas à formação continuada dos idosos, utilizando os instrumentos questionário e a observação a fim de confirmar o problema, detectando o perfil dos idosos e as dificuldades enfrentadas na alfabetização. Nas abordagens qualitativa e quantitativa, foi possível atingir resultados significativos neste trabalho, pois estas abordagens se completam, enquanto a quantitativa se ocupa do aspecto estatístico, a qualitativa relaciona-se e aprofunda-se com o mundo e seus significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, ocorrendo em um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A investigação teve como universo os 12.626 idosos do município de Caxias-MA, conforme dados fornecidos pelo IBGE/2000, e como amostra 400 idosos, todos participantes dos centros de convivência dos bairros: Ponte, Trezidela, Seriema e Cohab, incluindo o grupo de idosos do SESC (Serviço Social do Comércio) e do Lar da Divina Providência.

Para coletar os dados foi utilizado um questionário, onde detectou-se os seguintes dados sócio-demográficos: 83% dos idosos, são do sexo feminino e 17% masculino; 36% são casados; 26% solteiros e 38% são viúvos; em relação a religião, 94,5% são Católicos; 3,75% Evangélicos e 1,75% são Espíritas; Para verificar como e com quem convivem, 15% afirmaram que moram sozinhos e 85% com outras pessoas, dentre os quais foram citados: 35%, esposo ou

esposa; 37%, filhos; 20%, netos e 8% outros parentes. No que se refere à frequência na escola, 61% afirmaram que já frequentaram escola e 39% não, observando que cerca de 40% participaram somente de programas de alfabetização.

Dos motivos que impediram os idosos de estudar, foram elencados: 28,75%, trabalho; 16,25, família; 53,5%, falta de oportunidades e 1,5%, doenças; ressalta-se que todos demonstraram interesse de continuar os estudos como garantia de uma vida melhor, dentre outros interesses foram citados: ler a bíblia, saber interagir com o meio social e atingir projetos pessoais, mais relacionados com filhos e netos que consigo mesmo; 85% externaram que as maiores dificuldades enfrentadas na alfabetização reside na leitura, e 25% na caligrafia, afirmando que possuem facilidade com matemática porque utilizam mais no cotidiano.

Todos os idosos demonstraram orgulho pelos filhos e netos, sendo que 50% criam os netos. Destaca-se que os idosos pesquisados participam de grupos sociais, uns com frequência regular e outros irregularmente, sendo constatado que 81,5% são assíduos, e 18,5% apenas quando tem eventos relacionados às datas comemorativas, ressaltando-se que além dos movimentos sociais, a religião é um ponto forte e que também é um vínculo para a integração aos grupos, principalmente nas Pastorais da Igreja Católica.

Quanto ao aspecto financeiro, 86,5% dos idosos contribuem na renda da família, onde 77% vivem apenas do salário mínimo, ou seja, da aposentadoria e 23% abaixo desse salário. Dentre os maiores problemas de saúde, verificou-se que 40% se concentra na visão; 20% na hipertensão; 10%, diabetes e 30% em outros relacionados a audição, artrite e osteoporose; dos idosos investigados, 43% afirmaram que fazem Chek-up (exames de rotina a cada 6 meses); 40% a cada ano e 17% em outros períodos.

A pergunta básica que expressou um sentimento de satisfação pela vida, no que se

refere ao sentir-se feliz, 95% afirmaram “sou feliz” e fizeram questão de mencionar frases que segundo eles são conselhos para a vida: “O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada”; “A vida é bela e com saúde é maravilhosa”; “Fazer o bem, sem ver a quem”; “Quem em Deus confiar nunca se enganará”.

De posse desses dados, constatou-se que a realidade dos idosos que frequentam os Centros de Convivência em Caxias/MA, apresenta o seguinte perfil: a maioria é analfabeta; oriundos da zona rural; sustentam as famílias com a única fonte de renda (aposentadoria); residem com filhos; ou criam netos; enfrentam confrontos no cotidiano nas relações interpessoais e intergeracionais; demonstram que não são conhecedores da totalidade dos seus direitos garantidos no Estatuto. Além disso, não conseguem, por diversos fatores, participar ativamente no meio social, nas relações formais e informais.

CONCLUSÕES E PROPOSTAS

Os resultados da investigação possibilitaram um diagnóstico sobre o perfil dos idosos e a análise dos problemas enfrentados no processo de alfabetização, tendo como fundamentação básica a Pedagogia Dialógica e Proativa sob os enfoques da educação continuada e intergeracional.

Os dados coletados na pesquisa revelam a necessidade de políticas públicas e de modo particular pedagógica que invista na oferta de educação continuada dos alfabetizadores para a formação de competências básicas no processo de alfabetização dos idosos numa visão holística, na perspectiva da integração social, através de um trabalho pedagógico comprometido com as mudanças do contexto social. Partindo desse entendimento, importa destacar que a educação continuada dos alfabetizadores implica na formação continuada dos idosos, uma vez que o

processo de educar, remete a um educar-se primeiro daquele que ensina.

Considerando os dados relativos a presença de gerações diferentes nas turmas de alfabetização, destaca-se a necessidade do trabalho sobre o enfoque intergeracional, na perspectiva de valorizar cultura, valores e princípios importantes para as relações interpessoais na família, na escola e em todos os espaços do convívio social.

Daí, se propõe a partir da Pedagogia Dialógica e Proativa que se apresenta como uma concepção e alternativa metodológica, recomendações a nível da educação continuada e intergeracional na alfabetização de idosos.

Diante dos resultados obtidos na investigação, conclui-se que, as experiências e a execução de projetos educativos nas turmas de alfabetização, que funcionam no sistema público de ensino ou nos centros de convivência dos idosos, tendo como eixo norteador a formação continuada podem contribuir para minimizar os preconceitos com essa categoria; dentre as atividades, propõe-se um trabalho interdisciplinar, baseado na filosofia freiriana, tendo por pilar o diálogo, o estatuto do idoso como tema gerador e a realidade social, utilizando textos diversificados, priorizando a música como o texto que mais aproxima a relação entre professor x aluno e otimiza o processo ensino aprendizagem na alfabetização.

Como proposta, aponta-se outras atividades: promover encontros entre as gerações em datas comemorativas; celebrar parceria entre escola e instituições que trabalham com jovens, adultos e idosos para troca de experiências e conhecimentos; implantar na escola círculos de leitura para criar memória histórica entre as gerações; proporcionar momentos de lazer, terapia (através da música, movimentos físicos, caminhada, passeios); criar círculo da cultura religiosa (momentos de espiritualidade, partilha e oração); produção de textos (rimas, paródias, repentes); implantar na escola a Feira de Ciências do Projeto Intergeracional com exposição de trabalhos, peças, desenhos, pintura, produção textual, fotos e

acervos que expressam a memória histórica de várias gerações: elaboração de cadernos de caligrafia apropriado à alfabetização dos idosos; campanhas de solidariedade com a Instituição que acolhe os idosos; realizar atividades, tais como: conferências, seminários, teatro, filmes, partilhar experiências sobre tradições, usos e costumes, conversar, ler e ouvir músicas, dentre outros.

Recomendações e articulação junto às Universidades para:

- Criar o NUEDI (Núcleo de Educação do Idoso);
- Possibilitar o ingresso, ou seja, a matrícula dos idosos em disciplinas isoladas, principalmente em Fundamentos da Educação;
- Criar o curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos;
- Criar o curso de Pós-Graduação em Gerontologia Social;
- Promover cursos, palestras, seminários, excursão e outros eventos envolvendo os idosos;
- Implementar a disciplina Gerontologia nos cursos de licenciatura, de modo especial no Curso de Pedagogia;
- Promover Encontros entre as gerações: pais, filhos, avós e bisavós;
- Criar círculos de leitura e histórias de vida;
- Convênio e/ou parceria com Instituições Governamentais e não governamentais para conjugar ações em favor dos idosos;
- Promover exposição dos trabalhos dos idosos (feira intergeracional);
- Articular, criar e implantar o Conselho Municipal dos Idosos (COMID)...

Propõe-se no conjunto das atividades gerontológicas, a denominação de “Projeto Intergeracional” que possibilitará a

integração dos idosos com outras gerações, desencadeando competências, a partir da abordagem de temáticas que contemple o idoso, como resgate e/ou adequação de valores, contribuindo para a melhoria da auto-estima dos idosos, o que constitui desafio para o professor, enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem em todas as modalidades de ensino de modo especial na alfabetização dessa categoria.

O projeto intergeracional constitui-se em um desafio que exige um comprometimento da sociedade e de modo especial da escola para fortalecer os valores, tais como: respeito, amizade e solidariedade entre as gerações, sendo a escola um espaço para o processo ensino aprendizagem e eixo mediador de um aprendizado que permita a troca de experiências e de conhecimentos entre os jovens, adultos e idosos.

O ato de educar adultos vem de longa data, e em relação as pessoas de idade avançada exige esforço e dedicação. Surgem então novos desafios para educação dos idosos, observando que se faz necessário formar profissionais habilitados para esta tarefa e é neste caminho que a Gerontagogia pode atuar, onde os professores busquem elaborar seus projetos e planos educacionais tendo como indagações: Como trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar e intergeracional no contexto de sala de aula? Que estratégias de formação na área de Gerontagogia são mais adequados? Que experiências podem servir de referencial para uma proposta pedagógica intergeracional? Onde obter referencial teórico para nortear as relações intergeracionais no contexto escolar? Estas e outras indagações são prenúncio de um trabalho que visa contribuir para a otimização do processo ensino aprendizagem na modalidade alfabetização. Nessa perspectiva, compreende-se que o estudo ora em evidência, ao focalizar a temática da educação dos idosos, tendo como base as concepções sobre formação continuada e a relação intergeracionais poderá contribuir como instrumento de reflexão e aprofundamento dos profissionais que trabalham junto a essa categoria e, na

mesma direção, servirá para posteriores investigações sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. *Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 2002.

AURÉLIO. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

BOFF, L. *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL. Estatuto do Idoso: Lei nº. 10.741, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Organizador Pedro Fernandes. Brasília: Centro de Documentação e Informação Coordenação de Publicação, 2004.

CACHIONI, M. *Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de Universidade da Terceira Idade*. Campinas, SP: Alínea, 2003.

CRUZ, A. da C. *Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses; estrutura e apresentação* (NBR 14724/2002). 2. ed. Niterói, RJ: Intertexto, 2004.

FREIRE, P. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

GADOTTI, M. *Paulo Freire: uma bibliografia*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

GONÇALVES, H. A. *Manual de Artigos Científicos*. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.. *Dicionário de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Brasil 2000.
- KACHAR, V. (org.) *Longevidade: um novo desafio para a educação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MINAYO, M. C. S. (org.) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- NERI, A. L. *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas-SP: Alínea, 2005.
- PINTO, Á. V. *Sete lições sobre a educação de Adultos: introdução e entrevista de Demerval Saviani e Betty Antunes de Oliveira*. São Paulo: Cortez, 1994.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.
- SERRA, D. *Uma Metodologia Dialógica e Proativa para Alfabetização de Jovens e Adultos*. 1999. Dissertação (Mestrado) - IPLAC, 1999.
- SIMÕES, R. *Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso*. Piracicaba: UNIMEP, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fortes, 1991.